



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE –
FANESE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SILVANEIDE ANDRADE SANTOS

A CONTABILIDADE DE CUSTOS EM EMPRESAS

**ARACAJU-SE
2020.1**

S237c SANTOS, Silvaneide Andrade

A CONTABILIDADE DE CUSTOS EM EMPRESAS /
Silvaneide Andrade Santos; Aracaju, 2020. 18p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.
Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador(a) : CANTIDIANO NOVAIS DANTAS.

1. EMPREENDEDOR 2. CONTABILIDADE DE CUSTOS 3.
GERENCIAMENTO 4. SOBREVIVÊNCIA DAS
ORGANIZAÇÕES.

657.47(813.7)

Elaborada pela bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

SILVANEIDE ANDRADE SANTOS

A CONTABILIDADE DE CUSTOS EM EMPRESAS: as informações dos custos nas tomadas de decisões para geração lucro

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis. Banca examinadora formada por:

Aprovada com média: 8,5 (oito e meio)



Professor Ms. Cantidiano Novais Dantas

Professora Esp. Lucileide Rodrigues

Professor Esp. José Valter de Sá Santos

Silvaneide Andrade Santos

Aracaju (SE), 19 de junho de 2020.

A CONTABILIDADE DE CUSTOS EM EMPRESAS: as informações dos custos nas tomadas de decisões para geração lucro ¹

Silvaneide Andrade Santos

RESUMO

O presente artigo aborda sobre a importância das ferramentas de gerenciamento de custos como importante fator no desenvolvimento e crescimento de empresas. É importante o conhecimento da contabilidade e gerenciamento de custos nas empresas. Várias organizações não sabem o quanto é importante conhecer o seu próprio negócio. Afinal, compreender todas as variáveis no setor contábil é de suma importância para que a organização possa encontrar caminhos que possa levá-la ao alcance de seus objetivos. A problemática deste estudo é: como as informações sobre a análise de custo podem exercer importante papel na tomada de decisão do gestor, para que se possa alcançar os objetivos organizacionais e gerar lucro para a empresa? O objetivo geral é investigar as contribuições das análises dos custos das empresas, para que ela sobreviva e cresça. Os objetivos específicos são: expor sobre o uso e administração dos recursos necessários para a sobrevivência e crescimento das empresas; abordar sobre a contabilidade de custos; investigar como as análises dos custos favorecem para a sobrevivência e crescimento das empresas. Trata-se de revisão bibliográfica, compreendendo estudos realizados a partir da análise de material elaborado por outrem, sendo livros, artigos científicos, projetos de lei, dentre outros. Identificou-se que é através da gestão de custos que a empresa pode mensurar os seus custos e despesas e criar estratégias para chegar ao lucro. Verificou-se que entender e aplicar o gerenciamento de custos nas empresas é de extrema importância, isso possibilita que a empresa possa estar preparada para as oscilações futuras do mercado.

Palavras-chave: Empreendedor. Contabilidade de Custos. Gerenciamento. Sobrevivência das organizações.

1 INTRODUÇÃO

E notório que diversas empresas são abertas e metade delas não conseguem sobreviver por mais de dois anos. Desta forma, várias organizações não sabem o quanto é importante conhecer o seu próprio negócio. Afinal compreender todas as variáveis no setor contábil é de suma importância para que a organização possa encontrar caminhos que possa levá-la ao alcance de seus objetivos. E é através da gestão de custos que a empresa pode

¹ Artigo apresentado à banca examinadora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, em Maio 2020, como critério parcial e obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis. Orientador: Prof^o Me. Cantidiano Novais Dantas.

mensurar os seus custos e despesas, e então criar estratégias para chegar ao lucro.

Para Stair (1998, p.5) “informação é um conjunto de fatos organizados de tal forma que adquirem valor adicional além do valor do fato em si”.

A informação é o produto de análise de dados existentes na organização, registrados, organizados, devidamente relacionados dentro de um contexto, para transmitir conhecimento e permitir a tomada de decisão de forma correta.

Para Leone 2006, “A contabilidade de custos é o ramo que se destina a produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio as funções de determinação e desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisão.

Informações incompletas, ou sem precisão necessária podem custar caro às empresas ao passo que podem levar a decisões errôneas.

Segundo Padoveze (1996, p.34) “A informação deve ser desejada, para ser necessária. Para ser necessária deve ser útil”.

É de extrema importância as informações que auxiliam os gestores e os empresários nas estratégias para a tomada de decisões. Existem casos que as informações são fornecidas sem o devido esclarecimento e interpretação, sendo nocivos para a empresa.

Dentro desse contexto, surge a problemática deste estudo: como as informações sobre a análise de custo podem exercer importante papel na tomada de decisão do gestor, para que se possa alcançar os objetivos organizacionais e gerar lucro para a empresa? A contabilidade de custos exerce um papel importante na administração, diante disso a principal função é oferecer informações por meio de dados, dando assim referências de análises que devem ser comparadas aos valores anteriormente definidos. Quando se trata da tomada de decisões, a missão da contabilidade de custos é formular instruções sobre recursos necessários que conduz consequências à curto e longo prazo. De curto modo, a organização deve ter, clareza e objetividade, envolvendo a alta direção na parte operacional da empresa, visto que a geração de lucros se dar por meio da geração de retornos maiores evidentemente que os custos.

Para melhor dissertação desse trabalho foi levantado o objetivo geral deste estudo sendo, investigar as contribuições das análises dos custos das empresas, para que ela sobreviva e cresça. Os objetivos específicos são: expor sobre o uso e administração dos recursos necessários para a sobrevivência e crescimento das empresas; abordar sobre a contabilidade de custos; investigar como as análises dos custos favorecem para a sobrevivência e crescimento das empresas.

Na presente pesquisa o procedimento optado, tratou-se da revisão bibliográfica. Esta que compreende estudos realizados a partir da análise de material elaborado por outrem,

sendo livros, artigos científicos, projetos de lei, dentre outros. Vale destacar que esse trabalho se justifica pela importância da contabilidade nas organizações, visto que se faz necessário a formulações e estratégias que visem o lucro dessas empresas.

A contabilidade por sua vez promove o controle interno dessa sociedade comprometendo-se com o controle e planejamento estratégico, que estabelecem atividades contínuas que são relevantes nos dados e informações finas nas margens de lucratividade das mesmas.

O presente estudo destaca pontos importantes que esclarecem de maneira pontual a contabilidade de custos nas empresas, sendo o segundo capítulo com título: a administração dos recursos de sobrevivência e crescimento das empresas, onde se evidenciam as despesas e gastos que são necessários para o crescimento de empresas. No terceiro tópico, tem-se o tema a contabilidade de custos, descrevendo, portanto, que as principais metas de custos é dar mais segurança na hora de definir a sua margem de lucro.

2 A ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS DE SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO DAS EMPRESAS

As despesas são necessárias para que as receitas sejam geradas. Na maioria das vezes as organizações começam com um diferencial na qualidade do produto ou serviço, quando não conseguem alcançar o lucro desejado, por não saberem usar a ferramenta de gestão de custo, tenta barateamento dos insumos, matérias primas, mão de obra, e custos fixos podendo afetar o bom andamento de um empreendimento (LONDERO *et al.* 2005).

O estabelecimento de objetivos e desafios são os primeiros passos a serem dados para a construção de um planejamento conveniente para a empresa. Para Chiavenato (2003), toda organização existe, não para si mesma, mas para alcançar objetivos e produzir resultados. E em função dos objetivos e resultados que a organização deve ser mensurada, estruturada e orientada.

Segundo Silva (1984, p.16), “De nada adiantará conhecer muito bem a técnica de APO ou qualquer outra que se assemelhe se não conhecermos a estrutura da empresa na qual pretendemos introduzir a técnica”. Tanto é que um dos primeiros passos para o estabelecimento da Administração por Objetivos consiste justamente na reestruturação da empresa de acordo com suas necessidades.

Sabe-se que os recursos são de grande importância para a empresa, elas necessitam deles para poder sobreviver no mercado. Segundo Cunha (1993), a sobrevivência das

organizações é pelo menos parcialmente, uma consequência da sua capacidade para adquirir recursos vitais, e que a negociação e o relacionamento inter organizacional constituem duas das atividades fundamentais da organização.

Em face do exposto, o sucesso das grandes organizações poderá basear-se mais no seu acesso privilegiado aos recursos e no seu poder político e econômico, do que propriamente na elevada margem de reprodução alcançada. A inércia estrutural poderia coexistir com este poder, e eventualmente dele derivar, à medida que a facilidade de acesso aos recursos poder-se-á traduzir numa menor necessidade de adaptação ao ambiente e às mudanças nele operadas. (CUNHA, 1993).

O administrador deve possuir visão ampla, geral, a respeito de todas as atividades e informações que circulam dentro da empresa, pois o contador fornece informação consistente e de fácil interpretação sobre as operações passadas, presentes e futuras da empresa. O administrador deve possuir capacidade para utilizar e analisar esses dados, afim de que, baseado em suas avaliações ele possa desenvolver estratégias e tomar decisões a respeito dos riscos e retornos específicos ao negócio (LONDERO *et al.*, 2005).

O profissional da contabilidade e o profissional da administração, além de conhecimentos técnicos, devem conhecer o ambiente externo e interno da organização e suas relações de comportamento humano, social e econômico. Devem ser conscientes e responsáveis pelas informações prestadas, pois são fundamentais ao processo decisório e estratégico da empresa. (LONDERO *et al.*, 2005).

Segundo Marion, (2004) o administrador é o responsável pela execução do planejamento, que é uma das funções administrativas essenciais para o sucesso da empresa. Planejar significa pensar antecipadamente as ações que serão desenvolvidas no futuro.

O planejamento basicamente possui duas funções: estratégica e operacional. A função estratégica é desenvolvida mediante a avaliação das oportunidades e ameaças que vem de fora da empresa, para que possa ter uma visão e um alto nível de envolvimento e conhecimento da estrutura do negócio da organização (MARION, 2004).

Segundo Oliveira (2007, p.184), o sucesso da empresa se resume em:

A chave do sucesso da empresa é a habilidade de alta administração em identificar as principais necessidades de cada um desses grupos, estabelecer algum equilíbrio entre eles e atuar com um conjunto de estratégias que permitam a satisfação deste grupo. Este conjunto de estratégias como um modelo, identifica o que a empresa tenta ser.

Oliveira (2007) ainda orienta quanto os seguintes tipos de estratégias:

A sobrevivência pode ser uma situação adequada como condição mínima para atingir outros objetivos mais tangíveis no futuro, como um único objetivo da

empresa, os tipos que se enquadram na situação de estratégias de sobrevivência são: redução de custos: mais utilizada em períodos de recessão; desinvestimentos: empresas em conflitos de linha de produtos e serviços que deixam de ser interessantes e liquidação de negócios: usada em último caso, quando não existe saída.

Sobre a estratégia de crescimento, Oliveira (2007, p.187) esclarece que:

Embora a empresa tenha predominância de pontos fracos, o ambiente está proporcionando situações favoráveis que podem transformar-se em oportunidades com: estratégias de inovação, a empresa procura sair na frente de seus concorrentes; estratégias de internacionalização: a empresa estende suas atividades para fora do país de origem; estratégia de *joint venture*: é a junção de duas empresas para entrar em um novo mercado, onde geralmente uma entra com o capital e a outra com a tecnologia e estratégia de expansão: é o processo que a empresa deve planejar muito bem se não a empresa pode ser absorvida por outras empresas e pelo governo.

A estratégia é muito importante no mundo dos negócios, ela caracteriza-se como um padrão relacionado ao comportamento ao longo do tempo ou um plano estruturado como guia e direção que está interligado às metas e aos princípios da organização. Esse conceito pode ser aplicado tanto para estratégias intencionadas, deliberadas ou emergentes (PORTER, 1989).

Segundo Porter (1989), a estratégia consiste em uma posição valiosa conduzida por um conjunto específico de atividades alinhadas aos objetivos da organização, que visa a proporcionar valor para o ambiente competitivo. Alguns autores possuem definições a respeito das abordagens e modelos de posicionamento estratégico, conforme apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Definições, Abordagens e Modelos de Posicionamento Estratégico

Autores	Definições
Michael Porter (1989)	Ao enfrentar as forças competitivas do ambiente, pode-se definir o posicionamento estratégico da organização para superar a concorrência.
Henry Mintzberg (2000)	As estratégias de posicionamento complementam-se quando são estabelecidas e não apenas por uma definição, mas por um conjunto de estratégias representadas por cinco grupos amplos.
Kluyver e Pearce II (2010)	Abordam três diferentes modelos, que são denominados: Liderança em Produto no qual consiste em posicionamento da empresa em reação a produção de fluxo contínuo de produtos e serviços de última geração. Excelência operacional, relacionada a descrição do método de posicionamento estratégico diretamente voltado aos melhores sistemas de produção e de entrega. E por fim Intimidade com o cliente, ou seja, quando se constrói uma relação e afinidade com o cliente.
Kim e Mauborgne (2005)	A inovação do valor é uma das melhores táticas para a obtenção da vantagem competitiva.

Fonte: Adaptado pelo autor, conforme citações.

A informação contábil é de responsabilidade do contador, ela é o objetivo da sua profissão. Segundo Nasi (1994), para não perder espaço para outros profissionais o contador:

“deve estar no centro, na liderança do processo, pois do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com outras áreas da empresa”.

O crescimento da empresa, portanto depende de uma série de fatores, inclusive o crescimento, que segundo Pnerose (2006) *apud* Machado (2016), significa fruto do processo interno de desenvolvimento da empresa e do aumento em quantidade, ou ainda de expansão. O crescimento da empresa é, em essência, o resultado de um acréscimo, na demanda, por produtos ou serviços da empresa, sendo que primeiro, isso resultara em um acréscimo em vendas e segundo, permitirá à empresa investir em fatores de produção adicionais a fim de adaptar-se ao nível da demanda. Davidsson *et al.* (2010, p.2), pondera que:

O crescimento pode estar relacionado com a entrada em um novo mercado, principalmente para empresas tecnológicas, referindo-se à diversificação. Eles consideram ainda que o crescimento pode ocorrer de modo alternativo, como integração de parte da cadeia de valor, um tipo de crescimento vertical, ou ainda quando a empresa entra em um mercado não relacionado com a tecnologia com a qual ela opera, sendo esta uma diversificação não relacionada. Outra forma de crescimento para os autores pode estar relacionada à combinação de produto-mercado, por meio da entrada do mercado.

É preciso que o empreendedor esteja ciente dos riscos que ele irá passar. Porém é importante que o mesmo não desanime, e não tenha medo do fracasso ou que o mesmo o torne incapaz de seguir em frente e procurar solucioná-lo o problema. Segundo Machado (2016), o medo do fracasso limita a capacidade do indivíduo para arriscar e para captar oportunidades que poderiam resultar em crescimento. Em contraposição, a motivação, o controle e os objetivos pessoais de empreendedores podem exercer influência positiva sobre o crescimento das empresas (DAVIDSSON *et al.*, 2010; WAKKEE *et al.*, 2015).

3 A CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custo tem como intuito de proporcionar suporte em decisões importantes. Segundo Rosa (2010), é através das diversas ferramentas de análise de comportamento das operações das empresas que é possível combinarem informações de interesses das mesmas e que estejam alinhadas com sua metodologia de trabalho, com seu planejamento.

Além disso, através da ferramenta de custos é possível estar a par do posicionamento no mercado, sendo possível identificar distorções, processos falhos ou simplesmente àqueles que necessitam de melhorias e através da utilização dessas ferramentas é possível que as organizações atuem especificamente nesses pontos como forma de maximizar os seus resultados (ROSA, 2010 p.1).

Oliveira *et al.* (2008) *apud*. Rosa, (2010) diz que é sabido pelos atuantes na área que a contabilidade de custos há tempos deixou de ser uma simples ferramenta para valorar estoques. Portanto com os avanços desta área e com o aperfeiçoamento da apuração de custos, a contabilidade de custos passou a ter um papel essencial dentro das organizações, contribuindo com informações para a contabilidade gerencial e processos decisórios.

Historicamente, a contabilidade de custos desenvolveu-se a partir da Revolução Industrial, com o surgimento das máquinas e da produção em grande escala. Nos dias atuais com a competição tornando-se globalizada, as empresas estão correndo em busca de inovações tecnológicas que garantam a elevação do nível da qualidade dos produtos (QUEIROZ FILHO, 2008).

Atualmente em um mercado que está sempre em mudança e em oscilação é preciso que para se manter, o empresário acompanhe tal ritmo. Rosa (2010) relata que a alta competitividade exige que as empresas se adaptem as mudanças com bastante rapidez e eficiência, para tanto é necessário que elas sejam organizadas com áreas que forneçam informações precisas e de qualidade facilitando a utilização das ferramentas de contabilidade de custos.

Ou seja, ao realizar essas ações, a empresa vai se destacar das demais e conseqüentemente vai garantir vantagens no sentido de competitividade com as demais empresas. Ainda segundo Rosa (2010), alguns métodos de custos existentes, conforme destacados no Quadro 2.

Quadro 2: Métodos de Custos

Método	Característica
Custeio por absorção	Bastante utilizado antigamente, e caracterizado pela apropriação total dos custos aos produtos. É um tipo de método que é bastante vago, pois ele leva em conta apenas a totalidade de dados internos referentes aos custos e despesas e ignorando a influência dos aspectos externos.
Custeio Variáveis	Parte do pressuposto de que cada produto é responsável apenas pelos custos e despesas variáveis que são geradas por ele não sendo dessa forma alocados aos custos e despesas fixas por se tratarem de custos estruturais.
Custeio ABC	Referente ao tipo de custeio por atividade que distribui os custos indiretos de fabricação primeiramente por atividade ou departamentos e posteriormente por produto.

Fonte: Rosa (2010).

Nas tabelas abaixo, são apresentados exemplos dos cálculos usando três métodos de custeios. Têm-se os produtos, a produção mensal, o valor unitário e o total das vendas

(faturamento) da fábrica de roupas.

Para o cálculo, foi considerado que toda a produção foi vendida. Tabela 1:

Produto	Produção mensal	Preço unitário	Total da vendas
Bermuda	10.000	R\$ 8,00	R\$ 80.000,00
Calça	5.000	R\$ 12,00	R\$ 60.000,00

Depois dos valores verificados na tabela acima, precisa ser identificado os custos diretos por unidade de produto. A exemplo na fábrica de roupas. Tabela 2:

Custos direto por unidade		
	Bermuda	Calça
Tecido	R\$ 2,00	R\$ 2,00
Mão de obra direta	R\$ 0,50	R\$ 0,80
Total por unidade	R\$ 2,50	R\$ 2,80

Especificações dos custos indiretos e as despesas. Tabela 3:

Custos indiretos e despesas	
Aluguel	R\$ 15.000,00
Material de consume	R\$ 10.000,00
Despesas com vendas	R\$ 8.000,00
Total	R\$ 33.000,00

Com esses dados em mãos, será aplicado a metodologia seguindo quatro passos.

Tabela 4:

Pelo Método ABC:

4.1- Identificar as atividades relevantes de cada departamento:

Departamentos	Atividades
Compras	Comprar os materiais
Corte e costura	Cortar e costurar

4.2 - Atribuir custos às atividades:

Departamentos	Atividades	Custos indiretos e despesas
Compras	Comprar os materiais	R\$ 13.000,00
Corte e costura	Cortar e costurar	R\$ 20.000,00
Total		R\$ 33.000,00

4.3- Fazer o levantamento dos direcionadores das atividades e o levantamento da quantidade de

direcionadores para cada produto:

Departamentos	Atividades	Direcionadores de atividades
Compras	Comprar os materiais	Número de pedidos
Corte e costura	Cortar e costurar	Tempo de corte e costura

4.4

Direcionadores de Atividades	Bermuda	Calça	Total
Número de Pedidos	100 unidades	150 unidades	250 unidades
Tempo de corte e costura	1.500 horas	2.000 horas	3500 horas

Através dessas definições, será visto qual é o custo de cada atividade conforme seus direcionadores. Tabela 5:

Comprar os materiais			
Custo total		R\$ 13.000,00	
Direcionador: Número de pedidos			
	Bermudas	Calças	Total
Número de pedidos	100	150	250
Proporção (número de pedidos / total de pedido) x 100	40% $(100 / 250) \times 100$	60% $(150 / 250) \times 100$	100%
Custo e comprar os materiais	$40\% \times 13.000,00 =$ R\$ 5.200,00	$60\% \times 13.000,00 =$ R\$ 7.800,00	R\$ 13.000,00

Tabela 6:

Cortar e costurar			
Custo total		R\$ 20.000,00	
Direcionador: Tempo de corte e costura			
	Bermuda	Calça	Total
Tempo de corte e costura	1.500 horas	2.000 horas	3.500 horas
Proporção (número de pedidos / total de pedidos)	42,85%	57,15%	100%
Custo de cortar e costurar	42,85% x 20.000 = 8.570,00	57,15% x 20.000 = 11.430,00	R\$ 20.000,00

Demonstrar os resultados:

Todos os custos da produção, diretos e indiretos, incluindo os valores encontrados por atividade, que é o real objetivo desta metodologia. Tabela 7:

	Bermudas	Calças	Total
Receita de vendas	R\$ 80.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 140.000,00
(-) tecido	(R\$ 20.000,00)	(R\$ 10.000,00)	(R\$ 30.000,00)
(-) mão de obra	(R\$ 5.000,00)	(R\$ 4.000,00)	(R\$ 9.000,00)
Custos diretos – subtotal	(R\$ 25.000,00)	(R\$ 14.000,00)	(R\$ 39.000,00)
(-) comprar os materiais	(R\$ 5.200,00)	(R\$ 7.800,00)	(R\$ 13.000,00)
(-) cortar e costurar	(R\$ 8.570,00)	(R\$ 11.430,00)	(R\$ 20.000,00)
Custos indiretos – subtotal	(R\$ 13.770,00)	(R\$ 19.230,00)	(R\$ 33.000,00)
(=) Antes do IR	R\$ 41.230,00	R\$ 26.770,00	R\$ 68.000,00

Pelo Método Variável:

Primeiros números da fábrica de roupas. Tabela 8:

Produto	Quantidade vendida	Preço de venda unitário	Faturamento
Bermuda	10.000	R\$ 8,00	R\$ 80.000,00
Calça	5.000	R\$ 12,00	R\$ 60.000,00
Total	15.000		R\$ 140.000,00

Tabela 9:

Produto	Matéria prima	Quantidade consumida	Preço da matéria-prima	Custo variável unitário	Custo variável	Custo variável total
Bermuda	tecido	1,5 m	R\$ 2,00/m	R\$ 3,00	R\$ 3,30	R\$ 33.000,00
	linha	3 m	R\$ 0,10/m	R\$ 0,30		R\$ (R\$ 3,30x10.000)
Calça	tecido	2 m	R\$ 2,00	R\$ 4,00	R\$ 6,50	R\$ 32.500,00
	linha	5 m	R\$ 0,10/m	R\$ 0,50		(6,50x5.000)
	botão	10 un	R\$ 0,20/um	R\$ 2,00		
Total						R\$ 65.500,00

Pelo Método de Absorção:

Os custos fixos são absorvidos no custo final de cada produto vendido.

A fábrica tem um custo fixo no valor de R\$ 24.000,00, assim dividido. Tabela 10:

Custo	Valor
Aluguel	R\$ 15.000,00
Mão de obra direta	R\$ 9.000,00
Total	R\$ 24.000,00

Para encontrar quanto cada unidade produzida absorveu do custo fixo, basta fazer uma regra de três, multiplicando o valor total dos custos (R\$ 24.000,00) pelo tempo de produção total de cada item e dividindo pelo tempo total da produção. Tabela 11:

Produto	Tempo de produção unitário	Tempo de produção total	Valor absorvido total	Valor unitário absorvido	Percentual
Bermuda	20 min	200.000 min	R\$ 14.769,24	R\$ 1,47	61,54%
Calça	25 min	125.000 min	R\$ 9.230,76	R\$ 1,84	38,46%
Total		325.000 min	R\$ 24.000,00		100%

O valor final do custo pelo método de absorção, ficou diferente do custo calculado pelo método variável, por isso é tão importante escolher o método mais adequado a cada negócio.

Porém, o custeio por absorção por ser o único de acordo com os princípios da contabilidade, é o único aceito pela legislação brasileira para a produção de relatórios contábeis e para o cálculo dos impostos.

Segundo Silva Jr. *et al.* (2000) *apud* Rosa, (2010), as atividades tanto operacionais quanto gerenciais são apoiadas em informações que necessitam de preparação e formatação para sua utilização. Portanto são classificadas as informações operacionais, que é utilizada no processo das atividades rotineiras; legais, que se refere a utilidade para atender a legislação e gerenciais, utilizadas para as tomadas de decisões.

Neste contexto, Silva Jr. *et al.* (2000) e Leone (2006) esclarecem que a contabilidade de custos tem com primeiro objetivo o fornecimento de informações sobre as movimentações de produtos e operações de serviços prestados, orientando seus administradores na busca de alternativas para a gestão dos negócios. Sendo assim, pode-se dizer que a contabilidade de custos é uma atividade que produz informações de custos para alguém que tem por função a gestão dessas informações.

Segundo Queiroz Filho, (2008), contabilidade de custos pode ser classificada conforme apresentado no Quadro 3. Este mesmo autor esclarece que a diferença entre custo e

despesas é que, custo está relacionado ao consumo de valores para determinados fins, sendo assim, a partir do momento que uma despesa for atribuída aos diversos produtos de uma empresa, conseqüentemente ele passará a se chamar custo de produção. Já a despesa segundo diz respeito aos bens/serviços que são consumidos direta ou indiretamente com a finalidade de obtenção da receita.

A metodologia de custeio se baseia em dois princípios que são: Custeio Variável, que é referente somente aos custos variáveis, ou seja, é aplicado somente a determinado custo quando o mesmo for variável e o Custeio Padrão, que se refere aos custos aplicados ao seu valor efetivo ou real (QUEIROZ FILHO, 2008).

Quadro 3: Classificação da Contabilidade de Custos

Classes	Características
Contabilidade de Custos Sintética	Visa o registro e apuração, numa seção da contabilidade geral, das operações propriamente industriais ou de prestação de serviços.
Contabilidade de Custos Analítica	Tem como finalidade o detalhamento da informação e respeito do movimento interno de valores, efetuado para a transformação dos fatores em produtos.
Contabilidade de Custos dos Produtos	Diz respeito a apropriação dos custos de transformação aos produtos elaborados, semi-elaborados e em elaboração, bem como a apuração do custo total e unitário dos produtos e serviços - para fins gerenciais e administrativos, podem abranger ainda os custos de distribuição, armazenagem, vendas e administração, incluídos aí os custos financeiros e tributários.
Contabilidade Setorial de Custos	Refere-se ao acompanhamento, a alocação e a determinação dos custos operacionais setoriais, totais e unitários.

Fonte: Queiroz Filho (2018).

Vale lembrar que a contabilidade de custos tem uma finalidade importante além das demais aqui apresentadas. Segundo Soares Neto *et al.* (2014) a contabilidade tem que observar e cumprir rigorosamente as práticas contábeis brasileiras e internacionais.

Caso contrário, a empresa pode ser penalizada pelos fiscais do Imposto de Renda, com severas multas. Ou seja, o que seria usado como forma de levantar a empresa ou possibilitar que a mesma possa permanecer no mercado, a utilização incorreta dessa ferramenta pode por consequência possibilitar que a empresa se afunde mais ainda (SOARES NETO *et al.*, 2014).

4 AS ANÁLISES DOS CUSTOS DE EMPRESAS

Segundo Guimarães Neto (2008), as ferramentas de análise de custos em uma empresa nada mais é do que uma forma de coletar e registrar os custos de operação de um negócio, com essas informações coletadas dos processos e das vendas, a administração da empresa poderá utilizar os dados contábeis e financeiros para elaborar os custos de produção e

distribuição, unitários e totais para determinados produtos.

Guimarães Neto (2008) afirma que as funções básicas da contabilidade de custos são: na determinação do lucro da organização, no controle das operações e na tomada de decisões. Na Determinação do lucro da organização, de posse dos dados originários na contabilidade geral, e, auferindo-os de maneira diferente, tornando-os úteis à alta administração.

No controle das operações, com os dados sobre suas operações e demais recursos utilizados como os estoques, preços de compras e serviços para utilização em orçamentos e comparação entre orçado e realizado. Na tomada de decisões, em tudo que envolve produção, seja tomada de decisão de preço considerando o retorno sobre o investimento, seja na decisão de aceitar ou rejeitar uma proposta de negócio (GUIMARÃES NETO, 2008 p.9).

Segundo Andrade (2016) o atual mercado de trabalho vive em constante oscilação, fazendo com que muitas empresas que não procuram se atualizar fechem as portas, partindo do pressuposto de que a empresa deve seguir o que dita o mercado de trabalho, é preciso criar estratégias de custo, cargo esse que deve ser relacionado com a gestão.

O crescimento da empresa é fator importante, tal fenômeno possibilita que pequenas empresas sobrevivam no mercado oscilante, porque a sobrevivência delas depende, muitas vezes, do fortalecimento para dividir o mercado com as grandes empresas, sendo que o crescimento reduz a probabilidade de fechamento de pequenos negócios (MACHADO, 2016).

Segundo Rosa (2010), o ambiente empresarial atual está em constantes mudanças, submetendo as empresas a dedicarem estrita atenção a estas transformações como forma de se manter no mercado através de decisões ágeis e de qualidade.

Então, a decisão da empresa frente aos obstáculos irá dizer muito sobre ela e sua permanência no mercado de trabalho, as empresas concorrentes que seguem o que é dito pelo mercado e procuram inovar e cuidar da gestão de custos, elas irão se dar bem no mercado, sendo assim, as demais empresas (REZENDE *et al.*, 2011).

Segundo cita Rosa (2010), as empresas se veem obrigadas a aprimorar seus sistemas de informações buscando modelos que melhor se adaptem às suas estruturas e isso irá permitir melhor gerenciamento dos seus fatores de sucesso e de identificação de seus pontos falhos.

A análise da estratégia de custos é realizada com base em fatores, segundo Rosa são três fatores: a análise de cadeia de valor, análise de posicionamento estratégico e a análise direcionadora de custos. A análise de cadeia de valor está relacionada a necessidade que as organizações têm em conseguir produzir uma visão mais ampla das atividades de valor que envolve inclusive o meio externo à empresa.

A análise de posicionamento estratégico se refere ao desempenho das organizações

e que está intimamente ligado ao conhecimento do seu nicho de mercado e o mapeamento do seu processo produtivo, sendo dessa forma necessário que as organizações possuam completo entendimento e acesso às informações relativas aos custos. De outro lado, a análise direcionadora de custos faz referência aos dados que são utilizados para desenvolver estratégias superiores e a fim de se obter uma vantagem competitiva.

Para a realização das análises de custo existem ferramentas que são voltadas para tais objetivos. Segundo Sakurai (1997) *apud* Rosa (2010), a *Target Cost* é uma dessas ferramentas, que é definida como um processo estratégico do gerenciamento de custos para reduzir os custos totais, nos estágios de planejamento e de desenho do produto. Outra ferramenta para análises de custos é a gestão de estoque, que é uma das atividades-chaves para a administração da empresa, pois ela está relacionada com a eficiência das empresas em gerirem seus processos (CHIAVENATO, 2003).

Este mesmo autor esclarece que o estoque é a composição de materiais (matérias-primas, materiais em processamento, materiais semiacabados, materiais acabados, produtos acabados), que em determinado momento não é utilizado na empresa, mas que será utilizado futuramente. Desta forma, o conceito de estoque inclui toda a variedade de materiais que empresa possui e utiliza no processo de produção de seus produtos e/ou serviços (CHIAVENATO, 2003).

O estoque de uma empresa tem como função suprimir a demanda no processo de vendas, ou seja, quando se tem algum produto que está vendendo muito, é importante manter o estoque desse determinado produto. Chiavenato (2003) explica que para o dimensionamento do estoque é necessário definir os níveis adequados de estoque para o atendimento do sistema produtivo sem que haja excessos ou falta de materiais. Além disso, a falta de matéria-prima pode causar a interrupção da linha de produção, havendo a necessidade de sua reprogramação e gerando custos adicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado a Contabilidade de Custos deve ser vista como instrumento essencial para o fornecimento de informações para o processo de tomada de decisão, uma vez que a ela é atribuída a tarefa de reunir e organizar todas as informações pertinentes ao funcionamento da organização. A elaboração de relatórios, demonstrativos, planilhas e gráficos e comparativos eficientes que auxiliem os gestores a entender a situação e o desempenho da empresa. É notório a importância da contabilidade de custos na empresa,

através do uso correto de suas ferramentas, a empresa consegue ter uma noção de investimentos, gastos, dentre outras questões norteadoras que o empreendedor tem que estar a pá para poder manter seu negócio, vivenciando um mercado que vive em constante oscilação, o empreendedor necessita estar ciente de que para investir em um negócio ele vai passar por diversos riscos e precisa estar pronto pra lidar com eles.

Vale ressaltar que a Contabilidade de Custos e a empresa em geral, devem sempre estar conectados às mudanças e tendências do mercado, este, marcado pelo dinamismo e desenvolvimento da tecnologia, o qual torna cada vez mais difícil e complicada a sobrevivência das empresas. Uma empresa com uma Contabilidade de Custos estruturada possui grande atributo competitivo.

É preciso então saber lidar com os custos, gastos, despesas com funcionários e mercadorias, e até mesmo a logística, portanto compreender sobre como funciona essas questões, assim como compreender e conhecer não somente o ambiente interno da empresa, mas como também o que gira ao seu redor, como por exemplo, a demanda do mercado, procurar sempre inovar dentro do negócio, e jamais se manter em uma posição de conforto com medo de se arriscar, atitudes assim possibilitarão que a empresa cresça.

Portanto, com base nos referenciais bibliográficos e pontos de vistas de diversos autores, é comprovada a grande importância da análise de custos através do uso de suas ferramentas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. C: **Empreendedorismo**. Aracaju: UNIT, 2016.160 p. il.; 23 c.

CHIAVENATO, I. **Introdução a teoria geral de administração** 7ª ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

CUNHA, M. P. **Organizações, recursos e a luta pela sobrevivência: análise aos níveis organizacionais e ecológicos**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 33(5):34-47 Set./Out. 1993.

DAVIDSSON, P.; ACHTENHAGEN, L.; NALDI, L. **Small firm growth**. Foundations and Trends in Entrepreneurship, 6(2), 69-166. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1561/0300000029>. Acesso em: 15.03.2019.

GUIMARÃES NETO, O. **Análise de custos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008.

KIM, C.; MAUBORGNE, R. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2005.

KLUYVER, C. A.; PEARCE II, J. A. **Estratégia: uma visão executiva**. 3ª. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

LEONE, G. S. **Custos, planejamento, implantação e controle**. São Paulo: Atlas, 2006.

LONDERO, B. A.; PERES, E.; CHARÃO, R. **A contabilidade na administração de empresas**. Simpósio de Iniciação Científica dos Cursos de Ciências Contábeis de Santa Maria. 2005.

MACHADO, H. P. V. **Crescimento de pequenas empresas: revisão da literatura e perspectivas de estudos**. Gest. Prod., São Carlos, v. 23, n. 2, p. 419-432, 2016 <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X1759-14>.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. **Safári de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2000. 299 p.

NASI, A. C. A. **Contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle da gestão**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n.77, 1994.

OLIVEIRA, A. A., *et al.* **Contabilidade de custos**. Temas Atuais. Curitiba: Juruá, 2008.

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e prática**. 24ª. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

PADOVEZE, C.L.: **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1996.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

QUEIROZ FILHO, J. E. F. **Contabilidade de custos e formação de preço**. Conselho Regional de Contabilidade – CRC-CE. Outubro, 2008.

REZENDE, F. P; FREITAS, F. O; SILVA, E. A. T.O. **Cultura organizacional e resistência a mudança**. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011.

ROSA, F. F. **A contabilidade de custos e suas relevâncias para a gestão**. Faculdade de Ciências Econômicas. Porto Alegre, 2010.

SILVA Jr., B. *et al.* **Custos: ferramenta de gestão**. Coleção Seminário CRC- SP/Ibracon. São Paulo: Atlas S/A. 2000.

SOARES NETO, A. C. S. *et al.* **Contabilidade de custos**. IOB: SAGE, 2014. Disponível em: <http://www.iob.com.br/newsletterimages/iobstore/sumarios/2014/nov/LIV21227.pdf>. Acesso em 05.04.2019.

STAIR, R.M.: **Princípios de Sistemas de Informação: Uma abordagem gerencial**. Rio de

Janeiro: TLC, 1998.

WAKKEE, I., Van Der Veen, M., & Eurlings, W. (2015). **Effective growth paths for SMEs.** *The Journal of Entrepreneurship*, 24(2), 169-185. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0971355715586894>.